A impertinência da chuva, os seus eventuais malefícios — quando cai em demasia ou a destempo — pode ter uma compensação...se a objectiva do fotógrafo sabe captar uma bela imagem e escolher um ângulo perfeito...

Aveiro, 6 de Março de 1965 - Ano XI - 539

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

ACIDENTES DE TRÂNSITO
e falta de educação cívica

ARTIGO DE S. MORGADO

A tremenda sucessão de acidentes de trânsito, que estão a produzir milhares de vítimas todos os anos, foi um dos principais motivos que levaram o prestante Automóvel Clube de Portugal a promover o I Congresso Nacional de Trânsito, no qual duzentos e vinte e um congressistas apreciaram e discutiram setenta e sete comunicações sobre temas de grande importância e oportunidade: legislação, administração, circulação, sinalização, estacionamento, prevenção e segurança rodoviária, etc..

Como era de esperar, feriu-se também no Congresso a tecla da falta de educação cívica, de que enfermam tanto os condutores de viaturas como os peões. Uns e outros, por carência de conhecimentos e de mentalidade de co-operação social, estão muitas vezes na origem de desastres com graves consequências.

Já na sessão inaugural do Congresso, ao expor algumas ideias do Ministério das Comunicações em matéria de trânsito e de prevenção de acidentes, o respectivo titular, sr. Eng.º Carlos Ribeiro, insistira em que a principal origem da grave situação quanto a acidentes rodoviários está na falta de mentalidade e de educação cívica, pois os factos e a observação diária mostram que o automobilista, embora saiba guiar, muitas vezes não sabe conduzir nem circular, não domina a máquina nem se domina a si próprio, não respeita as regras nem a vida, perdendo o controle do veículo e contribuindo desta forma para uma situação de que ele também é vítima quase sempre.

Uma das conclusões apro-

Continua na página 2

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira

IV

No artigo anterior, disse eu que tínhamos exultado de satisfação por se ter chegado ao ponto culminante da descoberta da pólvora com a verificação dos benefícios nas obras da Barra.

Mas, diz-se agora, ou melhor, dizemos agora que, infelizmente, esses benefícios foram sol de pouca dura, talvez por não se ter querido ou sabido aproveitá-los.

Na altura em que a Barra começou a melhorar, com o desilze da maior parte das areias para o Sul — talvez mais por um capricho do mar (ele tem tantos!...) do que, pròpriamente, pelo saber dos homens —, a construção dos molhes já estava muito adiantada, mas não concluída.

E o que seria de desejar que então se fizesse?

Como há um rifão que diz «o mar, que é mar, não está sempre a dar», devia-se ter aproveitado aquela dádiva misteriosa do mar, suspendendo os trabalhos da construção dos molhes até se constatar se tal melhoria seria permanente ou temporária.

Mas não. Não se explorou o sucesso.

Os trabalhos dos molhes continuaram até final dos planos pré-estabelecidos superiormente e, no fim deles, lá veio outra vez a areia acumular-se ao largo da Barra, para assorear esta e a Ria.

Devo dizer, no entanto, que longe de mim querer afirmar que a Barra não está melhor do que esteve no início da construção dos molhes. Isso seria negar a evidência dos factos. Contudo, parece-me que essa melhoria é instável, como por vezes se verifica.

Quando, em certas ocasiões, olho para a rebentação do mar, lá ao longe, formando um semicírculo em volta de toda a Barra, fechando por completo a entrada e a saída de barcos — e para isso não é preciso que o mar esteja muito agitado —, chego a supor num futuro resultado pouco eficiente das obras que ali se fizeram.

Eu tenho mesmo a impressão de que um dia, mais tarde ou mais cedo, o problema da Barra de Aveiro voltará a ser posto no mesmo pé em que estava ao iniciar-se a construção dos melhes. Será fatal, se até lá não se conseguir novamente o deslize da maior parte das areias para o Sul do respectivo molhe.

E por que penso assim?

É que, mentalmente, ponho-me a olhar para o Rio Douro — sem citar outros rios, ribeiros e riachos — a despejar na sua foz, durante as cheias, grandes caudais

Continua na página 3

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Conforme deliberação do Conselho Municipal, em sua reunião extraordinária de 12 de Janeiro último, unânimemente aprovada e oportunamente tornada pública através dos órgãos da Imprensa, o mesmo Conselho vai homenagear o Presidente do Município aveirense, sr. Eng.º - Agrónomo Henrique de Mascarenhas, pelos motivos constantes da respectiva acta, igualmente levados ao conhecimento do público.

Espontâneamente, as juntas de freguesia concelhias e o Vice-presidente da Câmara e Vereação quiseram associar-se à homenagem, em perfeito acordo com as razões que a determinam.

O preito realizar-se-à hoje, sábado, no decurso de um jantar no «Galo d'Ouro», a ele comparecendo, também, os chefes de serviços municipais e os técnicos que directamente colaboraram na elaboração do Plano Director da Cidade.

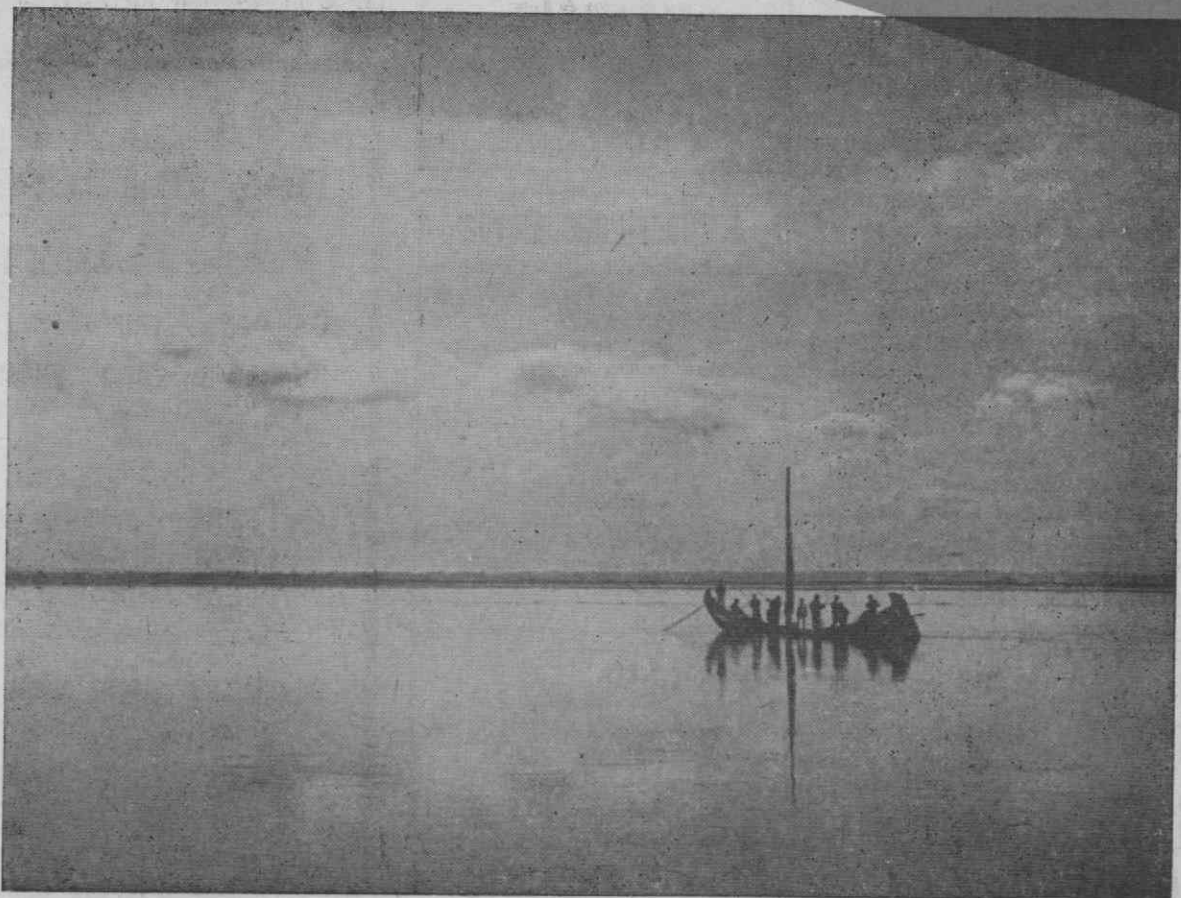
JUSTIÇA
O QUE É, E COMO SE PRESTA OU RENDE JUSTIÇA AOS HOMENS?

CONSIDERAÇÕES DE M. D. O que é, e como se presta, ou rende justiça aos homens?

Repare-se, antes de mais nada, que eu não iniciei estas linhas, fazendo preceder o seu título do correspondente artigo. E por que faço eu este aviso prévio? Porque não quero que, seja quem for, vá supor que vou tratar, a seguir, daquela justiça que tem por base o *jus*, e que cura fundamentalmente do direito, pois o tem por objectivo fundamental!...

Neste atabalhoado mundo em que vivemos, surgem-nos, para aí, quase todos os dias, indivíduos de dois tipos bem diferentes: aqueles que, ao passar, se fazem preceder da tuba canora da fama, quando não de música e foguetes, para que

Continua na página 3

A placidez das águas da Ria — toda ela feita espelho do céu e dos lavores da terra — será apenas paisagem — e transitória paisagem — se os fundos pouco profundos lhe não garantirem uma completa utilização...

II Curso de Tiradores de Cerveja

Durante três dias — em 24, 25 e 26 de Fevereiro findo — realizou-se nesta cidade o II CURSO DE TIRADORES DE CERVEJA, promovido, sob o patrocínio da *Sociedade Central de Cervejas*, nas instalações dos seus agentes distritais, a firma *Distribuidores de Cerveja do Vouga, L.da.*

O interessante e utilíssimo Curso, que tem por principal objectivo o aperfeiçoamento da venda e da tiragem da cerveja de barril, decorreu com aulas teóricas e práticas (de manhã e de tarde nos referidos dias), reuniu a inscrição de 73 alunos, entre os quais se contavam 6 senhoras. (Diremos, em parentesis, que a frequência do curso esteve aberta, sem quaisquer encargos, a todos os clientes de cerveja em barril da *Sociedade Central de Cervejas* no Distrito de Aveiro).

A orientação do Curso esteve a cargo do Agente Técnico sr. Nuno Pestana, coadjuvado pelos inspectores Carlos Alberto Pestana e Diogo Barata Tovar e por uma brigada técnica composta pelos srs. Herculano Ferreira de Oliveira, Jaime Rodrigues de Moura e José dos Santos Casaleiro — que expressamente se deslocaram de Coimbra a Aveiro para dirigir os trabalhos da agradável e proveitosa realização, que decorreu em jeito de fraterno diálogo e com magníficos resultados, dado o aproveitamento dos alunos (foram 45 os diplomados).

Um conjunto de técnicos e da frequência do curso

O sr. Nuno Pestana explica como se deve montar a aparelhagem da cerveja

No dia do encerramento, realizaram-se os exames — compostos de prova escrita, prova oral e prova prática (um «contra-relógio» para montagem de um aparelho de extração de cerveja). Presidiu ao júri o sr. Eng.º António Alberto Martins da Fonseca, Director da Fábrica de Coimbra da *Sociedade Central de Cervejas*, dele fazendo ainda parte os srs. Nuno Pestana, Carlos Alberto Pestana, Diogo Barata de Tovar, Inspector Orlando Gamito Ferreira (que teve a seu cargo a Secretaria do Curso) e Adelino Mamede (Delegado da *Sociedade Central de Cervejas* ao encerramento do Curso).

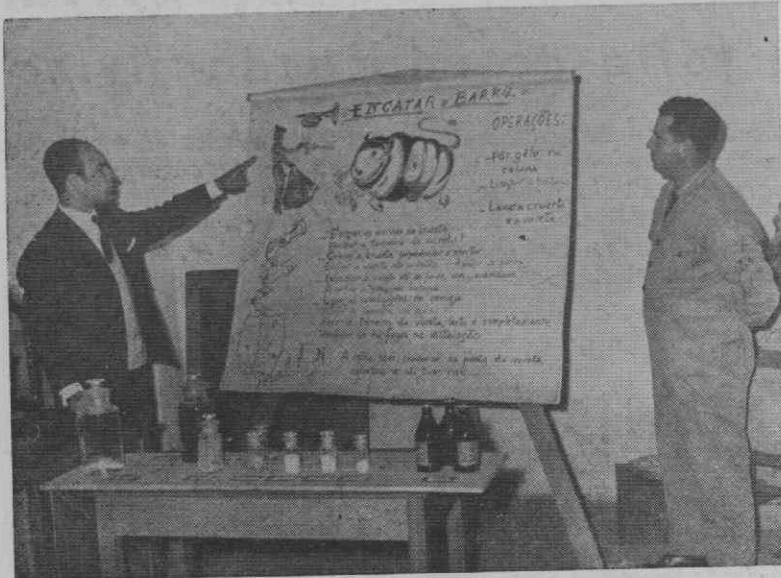
Os alunos melhores classificados — distinguidos com prémios — foram os que a seguir indicamos: 1.º — António de Almeida, de Ponte do Campo (Águeda); 2.º — António Porfírio Nunes de Almeida, da Torreira; 3.ºs — Luís Nunes Guedes Marques, da Torreira, e Manuel de Oliveira Barbosa, de Albergaria-a-Velha.

Por amável convite dos organizadores, «Litoral» esteve presente no almoço e no beberete do último dia do Curso, realizados na Pensão Imperial e no Restaurante Galo d'Ouro, na penúltima sexta-feira.

No almoço, assumiram a presidência os srs. En.º Martins da Fonseca e Ulisses Pereira, da firma *Distribuidores de Cerveja do Vouga, L.da*, ladeados pelos representantes do nosso jornal e do «Lutador», e pelos srs. Adelino Mamede e Orlando Albuquerque, Agente Distrital de Coimbra da S. C. C..

Aos brindes, trocaram saudações os srs. Ulisses Pereira e Eng.º Martins da Fonseca.

No fecho da agradável e amistosa jornada de confraternização da «família cerveja», houve um animado beberete, que serviu de pretexto para que voltassem a usar da palavra os srs. Eng.º Martins da Fonseca e Ulisses Pereira, tendo igualmente falado os srs. Adelino Mamede e David Matos Silva, um dos alunos diplomados (de Silva Escura — Sever do Vouga).

Todos os oradores enalteceram as vantagens e a oportunidade do Curso, tendo elogiado a sua impecável organização. Foi ainda devidamente relevada a notável acção do sr.Ulisses Pereira (já continuada por seu filho e por seu neto, um jovem académico que obteve também o seu diploma de tirador de cerveja) no incremento de vendas da apreciada bebida.

ACIDENTES DE TRÂNSITO

Continuação da primeira página

vadas pelo Congresso — a vigésima sétima — ocupa-se precisamente deste importante aspecto da questão.

«Reconhecendo-se — diz o texto desta conclusão — que só pela via educativa poderá obter-se a formação de uma mentalidade de cooperação social nas soluções indispensáveis dos problemas do trânsito, preconiza-se: que se torne efectivo o ensino obrigatório das regras de trânsito em todos os estabelecimentos oficiais e particulares do ensino primário, secundário e técnico; que o ensino das regras de trânsito e das normas de segurança de viação seja facultado, através de serviços apropriados, em todas as unidades das forças armadas e nas grandes empresas industriais e comerciais; que se utilize a cooperação intensiva da Imprensa e dos meios audiovisuais na mais larga divulgação das referidas regras e normas; que se impulsione a criação de centros de educação de crianças e adultos para o ensino prático das regras de trânsito, na base da experiência adquirida pelos centros já instituídos sob o patrocínio de algumas empresas».

Como se verifica, as providências propostas, se vierem a ter integral materialização, muito devem concorrer para a prevenção de acidentes.

S. MORGADO

JUSTIÇA

Continuação da primeira página

os esperem e incencem, e os tomem à conta de grandes homens, já que, *benditos* sejam, os seus actos os não impõem, ou porque lhes não cresceram os méritos, ou lhes não sobraram nem as aptidões nem as cabeças, mas antes lhe cresceu o *culot*, e os outros, os que se apagam, e se ocultam na sombra, ou no anonimato, e nem pretendem famas nem proveitos, e nem mesmo querem que se saiba da sua existência, para poderem trabalhar e viver à vontade, e não sejam pasto de louvaminhas que detestam, nem de tagatés que lhes repugnam, benesses que não desejam, etc, etc.

Questão de dignidade? Temperamento que se não presta a passar por aquilo que se não é, senão nos devidos termos? Desejo de se viver em paz ,ao mesmo tempo consigo próprio e com a respectiva consciência? Questão de educação ou princípio? Seja como for, ou por que for, a verdade é que todos nós sabemos que é assim, e que ninguém deixa de o observar, sempre que o queira.

E — regra geral, está bem de ver — são sempre os primeiros aqueles que vemos destacarem-se, e pôr-se em bicos de pés, porque só isso lhes agrada, e se acomoda aos seus fins. Quem não chora não mama, dizem eles, de si para consigo, muito embora o não exteriorizem, e pretendam, até, que ninguém tal adivinhe!

Mas a gente é que os vê, e os conhece, porque os sente em tudo e por tudo, e, mesmo que se lhes não ria nas bochechas, lá vai formando o seu juizo, porque esse... ninguem nos impede de o fazer, visto que ninguém no adivinha, justamente porque ainda a ninguém foi dado penetrar no pensamento alheio, nem mesmo como bom psicólogo!...

Render justiça a um homem, ou aos homens, na generalidade, é, antes de mais nada, reconhecer as suas abnegadas intenções, os seus sacrifícios e benefícios em prol de uma sociedade a que ele pertence, e dos quais o mesmo homem nem fez pedestal para se *implantar*, e nem mesmo degrau, para se guindar a esse pedestal. Hão-de ser os outros, que não ele, que hão-de colocá-lo no lugar devido, se não em vida, pelo menos além túmulo! Hão-de ser os outros, os utentes ou usofruentes desses sacrifícios e benefícios, que, mais tarde ou mais cedo, lhe glorificarão o nome, o colocarão no lugar que lhe compete, ou na categoria que merece!Hão-de ser os outros — muitos dos quais, às vezes,nem da sua apagada existência tiveram conhecimento directo — que saberão desenterrá-lo do número dos esquecidos, se não para mais, para o venerarem, no altar do seu reconhecimento, aquele lugar que o tempo vagou e onde a ingratidão abriu lacuna imperdoável. Hão-de ser os outros, a legião dos esquecidos em vida, que virão, de consciência ajoelhada e alma agradecida, cobrir-lhe de rosas a memória e de flores de todos os tipos o túmulo, porque a justiça, se, às vezes, é tardonha, acaba, sempre, por surgir e brilhar, como aurora primaveril, visto que o camartelo do tempo nem sempre tudo destrói e aniquila, tudo arrasa e desfaz! Mas os outros, os que viveram da lisonja e da fama, da vã glória e da louvaminha, esses, há-de sepultá-los um espaço tão pequeno como a terra que os contém, ou a lápide que os cobre!

Os grandes homens — que não os homens grandes — que o foram, de verdade, ou que o são, com efeito, nem os aniquila o tempo, nem os apouca a maledicência, ou a inconsciência, ou mesmo a incompreensão alheia, seja onde for, ainda que na sociedade mais corrupta, ou na época menos avessa à justiça, muito embora se avente que os mortos esquecem depressa, e que tudo passa, e se acaba com o tempo!

O que passa, e se desfaz como vento, e ninguém, logo que o ídolo caia, apregoa mais, é a nulidade, do nada feito, é o desvalor, ou a mediocridade pomposa, ainda que cantando nas estrofes mais gritantes, na prosa mais cintilante ou na música mais suave!

A história do homem, se se não faz como a história das nações, faz-se, pelo menos, de uma maneira semelhante, e tão semelhante, mesmo, que, não raro, ou as duas se completam, ou confundem mesmo, isto, em especial, se o homem é da nação, e... a nação é do homem!

Vai longe o tempo dos santos e dos mártires. Passou, há muito, a época em que só aqueles tinham guarida na memória dos outros homens, só porque o foram, naquele capítulo.

Os defeitos, se o homem de antanho os possuía, em relativa quantidade, não lhe davam direito à consideração alheia, e nem à posteridade. Mas o homem sem defeitos não é, nem nunca o foi, um homem, na verdadeira acepção do termo,que só eles, os defeitos, o hão-de moldar, quer ensinando-lhe o caminho da verdade, quer apontando-lhe as estradas da perfeição, para que ele tem de tender, sem, contudo, com a perfeição se confundir, ou igualar.

Eis a razão por que eu entendo que homem bom não é aquele que, regra geral, é tido por bom homem, pobre diabo para quem todo o vento é bom, desde que ele lhe embale as velas do seu moínho e lhe torne, sem trabalho de maior, o grão em farinha.

Regra geral, o homem moderno tem relutância em fazer justiça a quem justiça merece, já porque ele não milita no seu credo, já porque ele não pode dar, ou lhe não pode servir de arrimo, em ocasião apertada. Em compensação, desfaz-se em mesuras de toda a espécie diante de qualquer *nulidade insuprível*, sempre que, calculadamente, essa mesma nulidade de surgiu à tona d'água, ou se prevê que possa surgir!

No entanto — pelo menos cá para mim, que sou *ancien régime* — há, muitas vezes, mais dignidade naquele que faz justiça a um inimigo, do que naquele que faz tagatés ao amigo, do qual espera seja o que for! Eu bem sei que esta maneira de ser, e de pensar, a ninguém compensa, pelo menos materialmente!

E nem ignoro que, pelo facto de se ser e pensar assim, se vive, regra geral, uma vida inteira com a *retranca* debaixo da água, e com a *pá da* borda mergulhada até aos topos. Mas, com mil picaretas..., antes isso, do que viver-se acorrentado a ter de trocar o preto pelo branco, ou o amarelo pelo azul!...

É que a justiça que se faz aos homens ou é justiça, ou... mais vale calá-la, porque é falsa como Judas!...

M. D.

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

de água barrenta de mistura com areia. Essa areia, assoreando o Cabedelo, onde, por vezes, também causa estragos e dá origem a sinistros, desliza depois para o Sul, impelida pelas correntes da orla marítima e pelas nortadas fortes, vindo acumular-se a norte do respectivo paredão da Barra, que lhe serve de anteparo, e ali aguarda o momento oportuno das marés vivas para, parte dela, deslizar para dentro da Ria e assoreá-la.

É certo que muita dessa areia anda no vai-vém, com o afluxo e refluxo das marés, como já disse; mas a que não desliza novamente para o mar, cá fica dentro, como se tem observado muitas vezes. Sendo assim, parece-me que não há outro recurso senão o da dragagem periódica da Ria para lhe conservar os fundos e a consequente e necessária navegabilidade.

E não será preciso sòmente a dragagem como também a muralhagem em determinados pontos onde as correntes das marés são mais pronunciadas, para evitar perigosas erosões, quer nas propriedades públicas, quer nas particulares.

Alguns donos das terras que marginam certos pontos da Ria já se têm queixado de que as erosões lhes têm destruído, total ou parcialmente, as suas propriedades.

Esses proprietários, querendo construir prédios ou vender a outras pessoas os terrenos para o mesmo fim, nem edificam, nem têm quem lhos compre, devido à instabilidade dos limites da Ria por causa das erosões.

Com as margens muralhadas, ficava a Ria com os seus limites certos e estáveis e ficava também o proprietário com a garantia segura do que lhe pertence e de que paga as respectivas contribuições ao Estado e à Junta Autónoma.

A um ilustre aveirense, meu bom amigo, falei um dia nas dragagens da Ria, quando ele exercia funções na Direcção da Junta Autónoma da Barra. Como resposta, disse-me aquele amigo:

— O tenente sabe quanto custa à Junta Autónoma cada metro cúbico de dragagem da Ria? Custa cerca de 7$00. Calcule quanto não seria preciso para dragar milhares ou talvez milhões de metros!

E eu respondi, mais ou menos:

— A verem-se as coisas assim, teríamos que fazer como o macaco: deitarmos as mãos à cabeça e deixarmo-nos cair para o abismo, sem acudirmos à Ria!...

É preciso notar que nada se consegue de bom neste Mundo, sem custo. Sem, mesmo, por vezes, o sacrifício de «sangue, suor e lágrimas», como um dia, lapidarmente, ofereceu ao seu povo o Grande Churchill, o maior Homem mundial do nosso século, há pouco falecido.

Que a dragagem da Ria custa muito ao erário da Junta Autónoma ou do Estado, é inegável; mas daí a deixá-la desaparecer lentamente sem lhe acudir, com o pretexto de tal trabalho ser muito dispendioso, seria um crime.

Também a guerra que nos estão movendo em África desde há quatro anos para cá, nos está custando muito dinheiro e muitas vidas. E se não nos dispuséssemos a defender aquele nosso Património com unhas, dentes, garras e haveres, a estas horas já estávamos sem nada do que lá temos, e aqueles dos nossos compatriotas a quem fosse consentido ficar por lá, passariam a andar de tanga, invertendo-se os papéis.

Eu só tenho pena — muita pena, mesmo! — das vidas preciosas que no Ultramar perdemos, vidas essas quase todas na pujança da mocidade. No resto, tudo quanto ali se gaste será pouco, se viermos a ser vitoriosos. Do mal, o menos. Vão-se os anéis, mas fiquem os dedos.

O mesmo pensamento tenho eu quanto à defesa da nossa Barra e da nossa Ria. Gaste-se ali o dinheiro que for preciso, mas salve-se aquela relíquia preciosa, que talvez seja a única no Mundo. E ponto final, até ver.

GONÇALO MARIA PEREIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas pela Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 15/2/65.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

A Câmara tomou conhecimento de um ofício do Conservatório Regional de Aveiro, apresentando os seus agradecimentos ao sr. Presidente pela cooperação que tem dado ao problema da aquisição do terreno necessário à construção de um edifício destinado à sua sede, sempre com a intenção de elevar e dignificar o nome de Aveiro, e solicitando a realização das diligências referidas numa carta da Fundação Calouste Gulbenkian, cuja cópia foi também lida, para que tudo se concretize o mais ràpidamente possível. Tudo se encaminha para que, em breve, Aveiro possa ter mais um edifício a enriquecer o seu património, edifício que será construído a expensas da mesma Fundação.

Trata-se de uma iniciativa de extraordinário interesse e valor para a cidade e para o concelho, pelo que o sr. Presidente propôs à Câmara que se manifeste directamente àquela Fundação, na pessoa do seu Presidente do Conselho de Administração, o agradecimento muito sincero deste Município, pelo extraordinário benefício que Sua Ex.ª se digna conceder à cidade, procedendo à construção de um edifício daquela natureza.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

FUNDAÇÃO CARLOS ROEDER

Foi tomado conhecimento através de uma comunicação do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães da parte do testamento do sr. Carlos Roeder, o qual, por última vontade, distinguiu Aveiro como sede da Fundação criada por disposição testamentária.

O sr. Presidente disse que é a primeira vez que em Aveiro se cria uma instituição deste género, e que o espírito dinâmico e empreendedor daquele industrial fica perpectuado, para além da sua morte, através do legado dos seus bens a uma instituição de carácter social que, com sede no nosso concelho, continuará a sua desvelada preocupação de proteger e ajudar todos os seus colaboradores.

Pelas empresas a que estava ligado em vida, há uma grande parte da população operária deste concelho que vai ser directamente beneficiada, pelo que a Câmara se deve congratular, não só com o altruismo que presidiu à redacção das referidas disposições testamentárias mas ainda por, na sua última vontade, ter mostrado o muito amor por Aveiro, já que, tendo iniciado a sua vida industrial em Beja, quis que a sua Fundação tivesse a sede em Aveiro, sendo mais uma prova evidente, a última, do seu interesse e dedicação por esta terra, que, através da sua actividade, muito lhe deve da sua valorização económica.

A Câmara fez-se representar no seu funeral pelo Vereador sr. Dr. Albano Pedro da Conceição, o qual disse sentir-se desvanecido e honrado por esse encargo, e que essa honra a sentiu, mais ainda, em face das importantes representações de todos os sectores a que Carlos Roeder presidia, e que bem traduziu quanto era elevada a sua personalidade, ficando esta bem vincada no discurso proferido pelo sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que leu passagens do testamento, verificando que é uma verdadeira lição de doutrina social, no seu sentido mais elevado, vincando ainda o orador, o seu muito desvanecimento, como aveirense, por Carlos Roeder ter escolhido Aveiro para sede da sua Fundação, fazendo ainda referência à representação da Câmara de Aveiro naquele funeral.

Pelas referências feitas, e reconhecendo-se, não só a importância da actividade que o sr. Carlos Roeder desenvolveu no Campo económico e social do nosso concelho, e das empresas a que estava ligado, e que as suas disposições testamentárias bem traduzem, o sr. Presidente propôs à Câmara, que, logo que for oportuno, se homenageie a sua memória, dando o nome de Carlos Roeder a uma artéria da cidade, já que entende que uma deliberação neste sentido não só traduzirá a gratidão da Câmara, como constitui acto de justa homenagem à sua memória.

Esta proposta foi imediatamente aprovada.

Foi também deliberado que, ao dar-se conhecimento do ocorrido nesta reunião, se exprime também o reconhecimento da Câmara a todos os que, directa ou indirectamente, contribuiram para que esse facto se realizasse; e ainda por o aveirense sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães ter sido nomeado Administrador da «Fundação Carlos Roeder».

DIVERSOS

O sr. Presidente informou a Câmara que terminaram as sondagens do terreno onde vai ser implantado o edifício municipal, esplanada e edifício comercial, e que se verifica a necessidade de as mesmas continuarem na zona do arranjo urbanístico do centro citadino, nomeadamente nos locais destinados às pontes e edifícios-torre.

Apresentada uma proposta pela firma encarregada das mesmas, foi devidamente ponderada, sendo deliberado encarregar aquela firma da continuação daquelas sondagens, nas condições indicadas na sua proposta.

— O sr. Presidente disse estarem estudadas, pela Repartição de Obras, as condições de venda, em hasta pública, dos terrenos para construção, entre o Liceu Nacional de Aveiro e a Escola Industrial e Comercial, tendo-se chegado ao valor de 1 625$00 por cada metro quadrado, como base de praça.

Pretende-se, por isso, que dentro em pouco tempo, se possa proceder à venda daqueles terrenos, destinados à implantação de edifícios-torre, naquele local, cujos projectos foram mandados realizar.

Foi deliberado autorizar aquela venda, em hasta pública, devendo esta delibearção ser sancionada pelo Conselho Municipal.

— Em face dos pareceres e sugestões da Comissão Municipal de Trânsito, a Câmara deliberou: — a) mandar proceder à colocação de placas de direcção nos entroncamentos e de sinais de parque reservado a automóveis ligeiros, na Praça Marquês de Pombal; b) mandar colocar uma placa de estacionamento proibido a veículos pesados de carga, de passageiros e de tracção animal, no lado Sul da Av do Dr. Lourenço Peixinho, no passeio em frente do estabelecimento de móveis Casimiros; c) proceder à mudança de estacionamento de autocarros dos Serviços Municipalizados, junto à Ponte-praça, para mais perto da Capitania do Porto; d) mandar colocar placas de estacionamento proibido no lado nascente das ruas do Eng.° Luís Gomes de Carvalho e do Eng.° Oudinot, respectivamente; e) mandar colocar uma placa de estacionamento proibido na Rua de Santa Joana, lado Sul, entre as ruas do Príncipe Perfeito e dos Combatentes da Grande Guerra; f) proceder à transformação do parque de estacionamento de veículos, na Praça de 14 de Julho ficando o mesmo a ser feito paralelamente ao passeio, no lado entre as ruas dos Mercadores e a Rua de Mendes Leite, criando-se mais um lugar no lado entre a Rua dos Mercadores e a Rua Domingos Carrancho; g) proibir o estacionamento no lado Norte da Rua de Castro Matoso, em frente à porta de armas do Regimento de Infantaria n.° 10, entre o entroncamento da Av. de Araújo e Silva e a saliência do passeio existente; e h) colocar uma placa de sentido proibido, no sentido Oeste-Leste da Rua do Godinho e uma placa de estacionamento proibido a veículos no lado Sul da Rua de Vicente de Almeida d'Eça, no troço compreendido entre aquela Rua do Godinho e o Largo do Cruzeiro.

Pela Mocidade Portuguesa

Concurso do Trabalho

Iniciaram-se em 22 de Fevereiro e terminam hoje as provas da fase distrital do XV Concurso de Formação Profissional, em que participam cerca de 50 estudantes e operários de todas as Escolas Técnicas do distrito e das seguintes empresas:

Amoníaco Português, Empresa de Pesca de Aveiro, Rabor, Frapil, Hamilton de Oliveira Pinhal e António Marques do Couto.

As provas, divididas em três fases, compreendem as modalidades de bobinadores, carpinteiros civis, desenhadores de máquinas, electricistas instaladores, fresadores, serralheiros ajustadores e civis, soldadores a electrogéneo e torneiros mecânicos, destinadas a jovens dos 15 aos 17 e dos 18 aos 21 anos.

Duas Exposições

● Fotografias do Ultramar

De 8 a 12 do mês em curso, estará patente ao público, numa das salas do Comando do Regimento de Infantaria 10, uma exposição composta por dez fotografias (18 x 24) e vinte e cinco fotografias (40 x 50) sobre o Ultramar Português.

O Comando do R. I. 10 convida, por nosso intermédio, os aveirenses a visitarem aquele interessante certame.

● Pinturas de António de Almeida

No salão nobre do Teatro Aveirense, o conhecido artista António de Almeida, de Viseu, apresentará uma nova exposição dos seus apreciados trabalhos de pintura, de 9 a 21 de Março.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Assembleia Geral

No passado sábado, dia 27 do corrente, reuniu a Assembleia Geral Ordinária, sendo aprovados o Relatório e as contas da Gerência de 1964.

C. C. T. da Cerâmica e dos Vidreiros

Para conhecimento dos interessados, comunica-se que em data muito próxima serão assinados os novos Contratos Colectivos de Trabalho para as industrias Vidreira e Cerâmica (empregados de escritório).

Quem perdeu?

No período de 1 a 15 de Fevereiro corrente, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

um rolo de arame; um aro para automóvel; uma argola com chaves; uma boina de criança; um par de sandálias; um par de luvas em lã; uma chave; um embrulho com pó de vidro; uma antena de automóvel; um estojo com chaves; um par de luvas de senhora; uma chave; e uma bicicleta.

Actividades do C.E.T.A.

«O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer»

O *Círculo de Teatro de Aveiro* vai estrear, em Maio próximo, a peça do dramaturgo argentino Augustin Cuzzani, em tradução do Dr. Flávio Ferreira, Juiz da Comarca de Albergaria-a-Velha, «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer».

Tratando um tema profundamente humano do mundo do desporto, esta obra vai ao encontro do agrado de todo o público.

A inscrição para o elenco desta peça e de outras a estrear brevemente, encontra-se aberta na Oficina de Teatro do CETA, na Rua das Marinhas, n.° 16 em Aveiro.

Movimento da Lota

Como se sabe, estamos presentemente no período de defeso. Ainda assim, durante o mês de Fevereiro o movimento da lota traduziu-se em 470 382$00; sendo 418 354$00 da pesca de arrasto e 52 028$00 da Ria de Aveiro.

Destacam-se dos barcos que entraram na safra o arrastão «Atrevido», com 92 896$00, seguido do «Beira Litoral» com 77 738$00.

Bodas de Prata da Revista «Molho de Escabeche»

Em Junho próximo, faz 25 anos que se estreou no Teatro Aveirense a revista «Molho de Escabeche», representada pelo Grupo Cénico do Clube dos Galitos.

Para, de qualquer forma, estimular na gente moça o gosto pelo teatro, aquele clube está empenhado em levar à cena, por ocasião das bodas de prata da referida representação, uma revista essencialmente baseada naquela e nas não menos famosas revistas «A Caldeirada» e «Cantar do Galo».

Ontem, houve uma reunião preparatória no Teatro Aveirense, para a qual foram convidadas as pessoas que possam dar o seu contributo para a realização se concretizar.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 6 — às 21.50 horas — 12 anos.

Programa duplo, com os filmes:

O Império do Crime — com James Cagney, Margaret Lindsay, Loyd Nolan e Monte Blue.

O Braço Esquerdo da Lei — com Petter Sellers, Lionel Jeffries e Bernard Cubbins.

Domingo, 7 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Afasta-te, Querida — com Doris Day, James Garner, Polly Bergen, Thelma Ritter e Fred Clark.

Quinta-feira, 11 — às 21.30 horas — 12 anos.

O Canário Amarelo — com Pat Boon e Barbara Eden.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Domingo, 7 — às 15 e às 21 horas — 12 anos.

Um maravilhoso filme espanhol com a encantadora *Marisol* — **Marisol no Rio.**

AS ASSEMBLEIAS GERAIS DO CLUBE DOS GALITOS

No Clube dos Galitos, sob a presidência do sr. prof. José Duarte Simão, secretariado pelos srs. António Maria Borrego e Carlos Jerónimo, realizou-se na penúltima quinta-feira, uma concorrida Assembleia Extraordinária, durante a qual foram tratados assuntos referentes à construção da nova sede, obra já em curso.

O Presidente da Direcção, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, dinâmico e empreendedor dirigente da prestimosa colectividade aveirense, usando da palavra, pôs a assistência ao corrente dos problemas a resolver por motivo do citado empreendimento; e o sócio, sr. Arnaldo Estrela Santos, congratulou-se por estar a caminho da concretização a grande aspiração dos associados.

A Assembleia, chamada a votar, perante os problemas que lhe foram apresentados, deliberou na sua totalidade conceder o seu voto de confiança aos dirigentes dos Galitos, que ficam com plenos poderes para resolver e assinar tudo quanto necessário se torne para levar a cabo a grande obra de construção do edifício-sede.

Realizou-se, seguidamente, a Assembleia Ordinária, para apresentação do Relatório e Contas da gerência de 1964, que foram aprovados por unanimidade. Procedeu-se, em seguida, à nomeação dos novos corpos gerentes para o biénio 1965-66, tendo sido aprovada por aclamação a seguinte lista:

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos — Dr. José Pereira Tavares, *Presidente*; António Morais da Cunha e Manuel da Silva Félix, *Secretários*.

Substitutos — Carlos Aleluia, prof. José Duarte Simão e Armando Madail Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Egas da Silva Salgueiro, *Presidente*; Gervásio das Neves Aleluia, *Secretário*; e Alberto Casimiro da Silva, *Relator*.

DIRECÇÃO

Efectivos — Dr. Mário Gaioso Henriques, *Presidente*; Amadeu Teixeira de Sousa, (*Pelouro Cultural*); Eng.º Carlos Lourenço Boia, (*Pelouro Desportivo*); João Ferreira Salgueiro, (*Pelouro Recreativo*); Humberto de Jesus Loureiro da Silva, *Secretário-Geral*; Eng.º Carlos Manuel Maia, *Secretário-Adjunto*; Fernando Morais Sarmento, *Tesoureiro*; Agnelo Casimiro da Silva e Ulisses Rodrigues Pereira, *Vogais*.

Substitutos — Eng.º João Carlos Aleluia, Dr. Flávio Sardo, Dr. António Alberto Cunha, José Gonçalves Mota, Diamantino dos Reis Dias, José Ferreira Lourinho, Joaquim Lemos Félix, Fernando Gamelas Matias e Nuno Medeiros Gomes.

Luto em Aveiro

Um trágico acontecimento

Ao fim da tarde de 27 de Fevereiro findo, os aveirenses foram alarmados com uma notícia de tragédia: na recta de Mamodeiro a S. Bento, a dez quilómetros da cidade, um automóvel chocara violentamente contra uma árvore. Vinham dentro oito pessoas e duas delas tiveram morte estantânea — duas delas, precisamente mãe e filha!

As causas do gravíssimo desastre estão por averiguar e para ele não se encontrou ainda uma explicação convincente: quanto se sabe é que o condutor era volante experimentado, de reflexos rápidos, conhecedor da estrada e do carro que conduzia, um moderníssimo «Mercedes-Benz». Sabe-se ainda que chovia, que o piso se encontrava em péssimas condições de transitabilidade automóvel — local fatidicamente assinalado já por dezenas de acidentes; e, ao que parece, foi uma circunstância fortuita a determinante imediata do acidente.

Era um sábado; e, como de costume, o sr. Ricardo do Nascimento Mieiro, ovarense radicado nesta cidade pelo casamento e filho de aveirenses, partiu de Coimbra, onde, com notável proficiência e gozando das maiores simpatias, exerce as funções de gerente da filial do Banco Português do Atlântico. Vinha passar a Aveiro o seu usual fim-de-semana. E vinham ainda, no mesmo automóvel, sua dedicada esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Pinho Mieiro, de 36 anos de idade, uma filhinha do casal, de 13 anos, a Maria Rosa, aluna distinta do Liceu em Coimbra — ambas junto do sr. Ricardo Mieiro, que conduzia —, e, no banco de trás, mais dois filhinhos, o Ricardo José, de 9 anos, e o João Manuel, de 3 anos, e, ainda, a universitária Maria Ofélia Cudell Ferreira, de 19 anos, prima da família Mieiro, e duas criadas, ambas de 14 anos, Maria Fernanda Morgado Barbosa e Olívia de Sousa Lopes.

Do amálgama de destroços a que o automóvel ficou reduzido foram retirados dois cadáveres: o da sr.ª D. Maria do Carmo e da sua filha Maria Rosa; e, também os demais passageiros — todos feridos.

No Hospital de Santa Joana, da Misericórdia de Aveiro, onde os ocupantes do carro sinistrado foram prontamente transportados por um particular, cujo nome ignoramos, e por uma ambulância dos «Bombeiros Velhos», verificou-se, para além do óbito da sr.ª D. Maria do Carmo e de sua filha, que não tinham gravidade os ferimentos do João Manuel e das serviçais; inspirou cuidados o estado da estudante Maria Ofélia, que, com êxito, foi logo submetida a intervenção cirúrgica; o do sr. Ricardo Mieiro, que veio a ser operado no dia 2; e o do menino João Manuel, transferido para a Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde ainda se encontra internado e em observação.

Todavia — e felizmente no meio deste trágico acontecimento — o estado dos feridos considera-se satisfatório.

É de relevar a dedicação e zelo, na dolorosa emergência dos médicos que trabalham em Aveiro srs. Drs. Sousa Santos, Ponty Oliva, Nogueira de Lemos, Ernesto Barros, Romão Machado, José Couceiro, Ribeiro Breda e, particularmente, do abnegadíssimo amigo da família Pinto Mieiro sr. Dr. José da Cruz Neto, que usou de toda a sua reconhecida competência e permanentemente assistiu aos sinistrados a seu cargo. É igualmente de enaltecer a actuação do pessoal de enfermagem.

No domingo, à tarde, os corpos das desditosas vítimas falecidas foram trasladados da casa mortuária do Hospital para a igreja da Misericórdia.

Uma consternada multidão desfilou dia e noite, ante os catafalcos das saudosas D. Maria do Carmo e sua filha Maria Rosa. As lágrimas caíam de todos os olhos — tão sentida foi a dramática ocorrência que roubou a vida a uma dedicadíssima esposa e mãe e a uma menina, cuja promissora inteligência a situava já, não obstante a sua reduzida idade, em plano de relevo. Para além disso, as desventuradas vítimas ligavam-se a famílias altamente cotadas na cidade.

E pode dizer-se que, no dia imediato, numa segunda-feira triste e fria, toda a cidade de Aveiro e grande parte da população de Coimbra, a que se juntaram pessoas de diversos pontos do País, (em particular daqueles onde, profissionalmente, o nome de Ricardo Mieiro é justamente respeitado e admirado) estiveram, em dor, a seguir até ao túmulo mãe e filha, unidas na morte, tanto quanto o foram em vida.

A sr.ª D. Maria do Carmo era filha da sr.ª D. Maria Nunes da Maia Pinho, viúva do artista aveirense José de Pinho, falecido há três meses, que precisamente se completaram no dia 3 do corrente; e nora do falecido sr. Ricardo Mieiro e da sr.ª D. Maria do Nascimento Mieiro.

Doloroso é recordar que o casal Pinho Mieiro perfazia, anteontem, rigorosamente, 15 anos de casamento.

FALECEU:

Na aldeia de Bouça Cova, do concelho de Pinhel, faleceu, repentinamente, na madrugada de 19 de Fevereiro último, a sr.ª D. Maria Jacinta dos Santos Simão, irmã do nosso ilustre e dedicado colaborador prof. José Duarte Simão.

Contava 56 anos; e a sua morte surpreendeu, por inesperada, pois nem sequer estava doente, nem sofria de doença conhecida que fizesse prever, em qualquer momento, um desenlace fatal.

A bondosa senhora, que todos respeitavam e admiravam por suas virtudes e qualidades, era casada, em segundas núpcias, com o sr. João Artur Bernardo, proprietário daquela aldeia, deixando duas filhas deste matrimónio: as meninas Maria Augusta, de 19 anos, e Maria Helena, de 15. Deixou ainda dois filhos do seu primeiro casamento: a sr.ª D. Marília Simão Rios, casada com seu primo Manuel da Fonseca Simão, professor em Trancoso, e o sr. Helder Simão Rios, ausente, há anos, em Angola.

Além do prof. José Simão, há muito radicado em Aveiro, era irmã do sr. Doutor João Duarte Simão da Fonseca Leal, Engenheiro e Professor jubilado da Universidade do Rio de Janeiro, onde se fixou vai para 52 anos; e era também sobrinha do Notário aposentado de Aveiro, sr. Dr. Adelino Simão Leal.

À família em luto, particularmente ao nosso distinto colaborador prof. José Duarte Simão, os pêsamos do Litoral

AGRADECIMENTO

Família Mannes Nogueira

Na possibilidade de involuntàriamente cometer qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram durante a longa doença de Mannes Nogueira Júnior e a acompanharam na sua dor por ocasião do funeral do seu saudoso extinto.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 6 — Os srs. José Ferreira da Costa Mortágua e Ernesto Gomes Vieira, filho do sr. Ernesto Rodrigues Vieira; a menina Maria Manuel, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião; e os meninos Vítor Manuel Santos de Almeida Marcos, filho do sr. José de Almeida Marcos, e Ricardo Jorge Ridrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residente no Funchal.

Amanhã, 7 — Os srs. Padre João Vieira Resende, D. José Maria de Lemos Manoel (Atalaya) e Luís José Robalo de Almeida; e a menina Maria Helena Lopes Borrego, filha do 2.º Sargento sr José Maria Borrego.

Em 8 — Os srs. Dr. Alvaro de Seiça Neves, Manuel dos Santos Ferreira e João da Naia Sardo; e os estudantes Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e José Scares de Pinho, filho do sr. José da Naia e Pinho.

Em 9 — A sr.ª D. Maria da Luz Salomé Domingues, residente em Lourenço Marques; os srs. Antero Simões Veiga, Jaime Costa, Domingos Manuel de Jesus Paulino Marques, residente em Lourenço Marques, e Manuel de Matos, ausente na cidade da Beira (Moçambique).

Em 10 — As sr.as Prof.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, esposa do sr. António Maia Ferreira Santiago, e D. Maria Irene de Almeida; as meninas Maria Clementina Rodrigues da Paula e Maria Valentina Mota Lima, residente em Luanda; e os meninos Plínio José da Silva Apresentação, filho do sr. José da Silva Apresentação, e Júlio Henriques de Carvalho, filho do sr. António Henriques de Carvalho.

Em 11 — Os srs. José da Cruz e Sousa e Elói da Silva Gomes; as meninas Júlia Maria, filha do sr. Manuel Dias da Costa Candal, e Maria Susette e Maria do Céu, filhas do sr. Fernando Matos; e o menino Vítor Manuel da Silva Abrantes, filho do sr. José Manuel Tavares de Abrantes.

Em 12 — As sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães e Prof.ª D. Maurícia Bernardo Albuquerque, esposa do sr. Prof. Acúrcio Maia de Albuquerque; o nosso ilustre colaborador Dr. Querubim do Vale Guimarães; e a sr.ª D. Capitolina dos Reis, sobrinha do sr. João dos Reis.

NOMEAÇÃO

O sr. Engenheiro José de Sousa Machado Ferreira Neves foi nomeado segundo-assistente, além do quadro, para a regência técnica e prática da cadeira de opção do 5.º ano (Fiação) do Curso de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e tomou posse do lugar no dia 1 do corrente mês.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Certifica-se, narrativamente, que por escritura de vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos sessenta e cinco, de folhas quarenta e sete, verso, a folhas quarenta e nove, do livro próprio Número quatrocentos vinte e seis — A, deste cartório, foram habilitados — Cecília Loff Pereira Sérgio; Alexandre Loff Pereira Sérgio; e Horácio Loff Pereira Sérgio, solteiros, maiores, estudantes, naturais da freguesia de Soza, concelho de Vagos e residentes na cidade de Aveiro à Rua Primeiro Visconde da Granja, dezassete, como únicos herdeiros sucessíveis de seu pai legítimo, Eduardo de Oliveira Sérgio, comerciante, natural da freguesia de Soza, do concelho de Vagos, falecido no estado de casado com D. Ângela Loff de Almeida Barreto (esta que é também conhecida, só por Ângela Loff Barreto e, ainda, por Ângela Loff Barreto Sérgio) — em únicas núpcias de ambos, segundo o costume do país, no dia vinte e três de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro, no Hospital da Companhia União Fabril, à freguesia dos Prazeres, do concelho de Lisboa, mas residente e domiciliado, que foi, nesta cidade, à Rua Primeiro Visconde da Granja, dezassete e não tendo os ditos herdeiros quem lhes prefira ou com eles concorra à sucessão.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto, e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, três de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 539 ★ Aveiro, 6-3-965

Explicações

Habilitam-se a exame: Desenho 3.º ciclo.

Matemàtica, todos os ciclos do Liceu e Ensino Técnico. Informa na Papelaria Silva, Gomes & C.a L.da — AVEIRO.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos do 1.º Juizo da comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Setença que o exequente Severim Duarte, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, move contra a executada Tavares & Sobrinha, Limitada, com sede no lugar de Esteiro da freguesia de Beduido da comarca de Estarreja, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem querendo o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 3 de Março de 1965

O Escrivão de Direito,

a) *Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Vendem-se em Esgueira

— Os prédios da antiga Casa do Rato. Motivo de partilhas. Ótimo para rendimento e secção comercial.

Tratar com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura, em Esgueira.

PASSA-SE

O Retiro da Cidade

Mercearia, Vinhos e Petiscos

Especialidade em Leitão assado

Telef. 22688

Motivo de retirada

Passagem de Nível de São Bernardo — Aveiro

Empregada de Escritório

Precisa-se — (para Águeda)

Com curso geral do comércio ou equivalência. Que tenha conhecimento de inglês e francês. Paga-se ordenado de 2 000$00 a 3 000$00. Indicar idade, estado e habilitações profissionais. Resposta ao número 264 deste jornal.

Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da «Companhia Aveirense de Moagens, S. A. R. L.», a reunir no próximo dia 20 de Março de 1965, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra, n.º 7 —, com a seguinte Ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964;

2.º — Proceder à eleição do Presidente e Secretários da Assembleia Geral, membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que exercerão as suas funções durante o triénio 1965/1967;

3.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pereira Tavares

Precisa-se

— Montador electricista. Dirigir-se a Manuel Simões Ratola. Verdemilho - Aveiro.

Casa

— Vende-se devoluta, na Rua de Manuel Luís Nogueira. Tratar na Rua do Seixal, 53

BEIRAMARISMO igual a AVEIRISMO

O correio aéreo trouxe-nos, de França, uma carta escrita por um nosso conterrâneo que ali labuta e datada de 1 deste mês.

João Romão Tavares, o nosso correspondente, fala-nos de vários assuntos e, em dado passo, escreve as seguintes passagens – que achamos interessante e oportuno transcrever nesta secção:

Foi com grande prazer que, ontem, consegui que a nossa Emissora Nacional se ouvisse mais ou menos nítida; e assim soube a classificação do nosso Beira-Mar e o resultado de 2 a 2, conseguido em O. de Azeméis.

Parabéns aos rapazes, e sempre para a frente, por um Beira-Mar maior e... para a Divisão Maior.

Não calculam como nos é grato, quando estamos tão longe, saber que o Clube da terra soma e segue!

Mas os rapazes, que tenham cuidado: a «Feira de Março» está à porta...

Cá fica a transcrição — em que os leitores podem ver, inequlvocamente, como, uma vez mais, o BEIRAMARISMO se iguala a AVEIRISMO!

DESPORTOS

Continuações da última página

Campeonato Nacional da II Divisão

concorrentes, de muito perto ameaçados pela despromoção, inerente ao indesejável 13.º lugar...

Dado que cada vez mais se corporiza a ideia de que o primeiro posto já tem dono, o interesse da prova situa-se agora, com maior intensidade, no problema da cauda da tabela classificativa, na luta pela permanência no torneio que se vai travar entre os grupos situados na zona perigosa.

E caberá referir, finalizando a presente nótula, que os axadrezados pioraram a sua classificação, ao perderem com o «lanterna-vermelha», no jogo que se encontrava em atraso e se disputou na quarta-feira finda...

*

O prélio COVILHÃ - SALGUEIROS, que também fora, inicialmente, marcado para a passada quarta-feira, foi posteriormente transferido para o próximo dia 10.

*

Amanhã, teremos a seguinte série de desafios:

Sanjoanense - Lamas . . (2-2)
Leça - Famalicão . . . . . (1-2)
Vila Real - Espinho . . . (0-4)
Peniche - Marinhense . . . (1-0)
Beira-Mar - Boavista . . . (0-0)
Covilhã - Oliveirense . . . (0-2)
Feirense - Salgueiros . . . (0-3)

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Beira-Mar	19	12	6	1	38-17	30
Salgueiros	18	8	8	2	27-12	24
Sanjoanense	19	9	6	4	26-16	24
Marinhense	19	7	8	4	21-19	22
Peniche	19	8	4	7	37-30	20
Lamas	19	7	6	6	24-33	20
Covilhã	18	8	3	7	39-25	19
Leça	19	7	5	7	30-24	19
Famalicão	19	7	5	7	20-26	19
Feirense	19	6	4	9	28-31	16
Oliveirense	19	6	3	10	27-28	15
Boavista	19	5	5	9	26-28	15
Espinho	19	5	3	11	25-34	13
Vila Real	19	2	4	13	21-65	8

Oliveirense-Beira-Mar

num ataque que comandava, AZEVEDO rematou de longe, rente ao solo, com violência, fazendo entrar a bola junto a um poste da baliza de Ferdinando.

Reduzida a diferença, os «azuis-rubros» perturbaram-se, sentindo o perigo, e tentaram – de qualquer jeito, — defender o seu magro avanço. Mas não o conseguiram. Estava escrito que não seria desta feita que o Beira-Mar perdia: já quando o juiz de campo procedia a um prolongamento, para compensar perdas de tempo ocorridas durante o jogo (o oliveirense Amândio e o beiramarense Brandão sofreram lesões que determinaram paragens), os auri-negros igualaram a marcação. O lance verificou-se aos 94 m., e teve origem num duplo deslize de Ferdinando e Branca, que trocavam a bola sem darem conta da presenca de GARCIA. Muito oportuno, e com a baliza à sua mercê, o argentino atirou rápido, não desperdiçando o precioso ensejo para dar mais expressão de verdade ao desfecho final do desafio.

A arbitragem foi vincadamente imparcial, estando certa, disciplinarmente. Mas o sr. Jovino Pinto cometeu alguns deslizes, de que sobressaiu a validação do primeiro tento da partida – que foi antecedido de falta que deixou em claro...

a paragem de outros colegas de equipa, que não mais recolaram.

Os vareiros impuseram-se então, tendo-se escapado três corredores, que pedalaram juntos vários quilómetros. No termo da competição, Laurentino Mendes fugiu aos seus colegas e veio a concluir a prova com substancial vantagem de tempo. A média obtida foi de 34,861 kms/h — bastante aceitável neste dealbar de época.

A chegada à meta registou-se pela seguinte ordem:

1.º Laurentino Mendes, 4 h. 43 m 49 s.; 2.º Fernando Mendes, 4-45-16; 3.º Manuel Ferreira, 4-47-37; (todos da Ovarense); 4.º António Ferreira (Sangalhos), 4-52-19; 5.º José Mariz (Sangalhos) 5-00-41; 6.º Manuel Fontela (Ovarense) 5-02-20; 7.º Antonino Baptista (Sangalhos), 5-02-25; 8.º João Gomes (Ovarense), m. t.; 9.º Joaquim Santiago (Sangalhos), m. t.; 10.º Artur Carreira (Sangalhos), m. t.; 11.º Joaquim Amorim (Ovarense), m. t.; 12.º Anselmo Gomes (Ovarense), m. t.; 13.º Carlos Santos (Ovarense), m. t.; 14.º Antero Elias (Sangalhos) m. t.

Provas de Preparação

Também no domingo, disputaram-se corridas de preparação para ciclistas das categorias «amadores de 2.ª» e «aspirantes» — em percursos de 92 quilómetros. Apuraram-se estes desfechos:

Amadores de 2.ª

1.º — Herculano Ferreira, 2 h. 57 m. 9 s.; 2.º — António Costa, 2 h. 58 m. 22 s.; 3.º — Vítor Oliveira, m. t.; 4.º — José Santos, 2 h. 58 m. 41 s.; 5.º — Carlos Oliveira, 3 h. 1 m. 36 s. (todos do Sangalhos).

Desistiram: Francisco Almeida e José Sousa.

Aspirantes

1.º — Fernando Gomes, 2 h. 58 m. 22 s.; 2.º — António Pires, 2 h. 58 m. 30 s. (ambos do Sangalhos).

Da minha janela...

amigo João Sarabando, porque já vejo o Beira-Mar na I Divisão.

Por fim, coube a vez a Rogério Brito, excelentemente colocado na Província, o homem que nos substituiu, como muitos se recordam, na extrema esquerda da equipa de que faziam parte, entre tantos, o Magalhães, Nogueira, Peão, Balacó, Amaro, Freire, Barreto, Elias...

— *Os êxitos do Beira-Mar são vividos entre todos os elementos beiramarenses e de toda a região de Aveiro! Entre todos existe uma fé que culminará com a subida à Divisão Maior do Futebol Português!*

— ...

— *No meu caso especial, porque se trata do único Clube da minha vida, eu quero enviar a todos, técnico e jogadores, a minha saudação de amizade e de comunhão de ideais por um Beira-Mar maior!*

Com o depoimento de Rogério Brito, bom moço e excelente camarada, terminamos esta série de opiniões.

O que não será quando Beira-Mar e Olhanense voltarem a defrontar-se para o título da II Divisão?!

Nesse dia, Luanda vai saber o quanto pode o núcleo aveirense...

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 27 DO TOTOBOLA ★

14 e 17 de Março de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Real Madrid — Benfica	1		
2	Belenenses — Porto		x	
3	Braga — Varzim	1		
4	Académica — Setúbal	1		
5	Leixões — Guimarães	1		
6	Espinho — Peniche	1		
7	Marinhen — Beira-Mar			2
8	Boavista — Covilhã	1		
9	Oliveirense — Feirense	1		
10	Montijo — C. Piedade	1		
11	Alhandra — Olhanense	1		
12	Oriental — Barreirense		x	
13	Almada — Atlético		x	

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

NO 19.º DIA

Salgueiros, 1	Lamas, 1
Famalicão, 1	Sanjoanense, 0
Espinho, 2	Leça, 0
Marinhense, 2	Vila Real, 2
Boavista, 1	Peniche, 1
Oliveirense, 2	Beira-Mar, 2
Feirense, 2	Covilhã, 0

NA ronda de domingo, caprichosamente, o calendário opôs as turmas situadas nas duas metades da tabela: os sete primeiros defrontaram os sete últimos — e será de evidenciar o facto de nenhum dos grupos vanguardistas ter conseguido cantar vitória!

Notável, também, a circunstância de haver quatro empates e três triunfos caseiros — não se registando qualquer triunfo das equipas visitantes.

Registaram-se desfechos sensacionais em Vidal Pinheiro e na Portela, onde Salgueiros e Marinhense cederam inesperadas igualdades, ante o União de Lamas (equipa-vedeta da prova, no seu ano como «caloiro») e o Vila Real (que alcançou o seu primeiro ponto fora de casa).

A Sanjoanense sofreu desaire comprometedor em Famalicão, atrasando-se ainda mais em relação ao leader: o resultado tangencial não espelha, no entanto, o domínio dos minhotos (que já haviam vencido na primeira volta) e ficou a dever-se à inspirada exibição do keeper sanjoanino.

Ante adversários categorizados, mas tranquilos e despreocupados quanto ao seu futuro, Espinho e Feirense somaram preciosíssimos triunfos (por score igual), melhorando as suas posições na tabela.

Boavista e Oliveirense não conseguiram melhor que empates, nos seus próprios terrenos, pelo que foram ambos ultrapassados pelo Feirense e ficaram com menor avanço sobre o Sporting de Espinho... Situações ingratas, as destes quatro

Continua na página 7

OLIVEIRENSE, 2 BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio de Carlos Osório, em Oliveira de Azeméis, sob arbitragem do sr. Jovino Pinto, do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor, Branca e Armindo; André e Correia; Ferreira, Valente, Miro, Lucídio e Amândio.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Jacinto; Brandão e Azevedo; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e José Manuel.

O intervalo chegou com a marca em zero-a-zero, podendo afirmar-se que o *score* era lisonjeiro para os oliveirenses — dado que o onze de Aveiro, fazendo exibição de nível muito agradável, merecia estar a vencer por margem até folgada.

Simplesmente, o domínio técnico e territorial dos beiramarenses não teve a correspondente tradução em golos — umas vezes por falta de sorte dos seus dianteiros, outras vezes por mérito e pela constante aplicação dos defesas do grupo de Azeméis.

Após o reatamento, e sensacionalmente, a Oliveirense adiantou-se na marcação. Iam decorridos 47 m., e num lance confuso, precedido de irregularidade (carga sobre Adelino) que o árbitro não puniu, AMÂNDIO fez golo, enviando a bola às malhas.

E, aos 52 m., a vantagem foi ampliada para 2-0, na sequência de um centro largo de André, bem aproveitado por LUCÍDIO — que, isolado, em posição frontal, rematou vitoriosamente.

Então, e condenávelmente, os oliveirenses caíram na veleidade de julgar que tinham a vitória segura — e, incitados pelo seu público, entraram a jogar por forma a impedir os beiramarenses de tentarem a recuperação, mercê de uma táctica de retenção do esférico, em jeito de quem pretendia «dar baile»...

Refeitos dos golpes sofridos, em assomo de valor e querer inquebrantável, os aveirenses, com muita serenidade e confiança nos seus recursos, deram mostras de inconformismo com a desvantagem.

Aos 67 m., aproveitando bem o recuo da defesa adversária,

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

No Reino das Curiosidades...

EVARISTO, GIRÃO, MIGUEL E ADELINO

ou a pitoresca história de quatro «barbudos» jogadores do Beira-Mar

Por amável aquiescência do Jornalista Joaquim Alves Teixeira, ilustre Director de «O Norte Desportivo», registamos hoje nestas colunas a interessantíssima notícia que aquele conhecido bissemanário publicou no seu número do passado domingo — mantendo, na íntegra, os títulos e a legenda que acompanhavam o sugestivo texto saído da inconfundível pena de João Sarabando, correspondente em Aveiro do periódico portuense.

NEM por ser singela a história é destituída de graça. Quatro jogadores do Beira-Mar — Evaristo, Girão, Miguel e Adelino — quem sabe se lidos na vida e feitos do nosso ínclito D. João de Castro, juraram, sob pena de gravosa multa, deixar crescer livremente a barba até àquele dia em que a sua equipa fosse derrotada no «Nacional». Aconteceu isto nas vésperas do encontro com o Vila Real, já lá vão portanto, umas boas quatro semanas. Ora, a verdade é que os beira-marenses, domingo após domingo, se têm mantido invictos. Daí, e como se torna natural, as barbas dos atletas, medrando à rédea solta, livres da implacável mão dos fígaros, se apresentarem cada vez mais reluzentes e fartas, para não dizer majestosas.. Até a de Miguel, loira como a de um judaico rabi, a contrastar com o azeviche das de Girão e Evaristo, e que parecia plantada à sovela, se apresentar descompassadamente magnífica.

Como a equipa de Aveiro, a partir da segunda jornada do Campeonato, nunca mais «mordeu o pó», ignoramos quando acabará por perder o hábito de... ganhar. Implicitamente, quando Evaristo, Girão e Miguel raparão os queixos. Sim, porque Adelino, esse, resolveu pagar a multa. E' que sendo guarda-redes — acabou por argumentar, constrangido — as barbas, de tão grandes, de tão patriarcais, sobretudo quando havia vento, já nem lhe deixavam ver a bola.

Claro está que os companheiros não foram na cantiga e o pobre do Adelino teve de pagar a coima com língua de palmo por sinal um lauto jantar em restaurante de se lhe tirar o chapéu!...

«MOSQUETEIROS» DE... AVEIRO — Evaristo, Miguel e Girão, os três «barbudos» do Beira-Mar ou a ânsia de verem concretizado um sonho bonito — o regresso da sua equipa à I Divisão

EMBORA o ingresso na I Divisão do Futebol Português não seja acontecimento inédito para o Beira-Mar, a verdade é que se vive, apaixonadamente, a carreira dos «pretos-amarelos».

O núcleo aveirense em Luanda segue com ansiedade, semana a semana, a carreira da equipa que, sendo do Sport Clube Beira-Mar, é, também, de todos os aveirenses, vivam eles no Largo do Rocio ou na Quinta do Gato, permaneçam eles na Gabela ou em Luanda. O *aveirismo* é causa forte que une todos quantos sentem a nostalgia da terra que lhes serviu de berço ou que um dia os soube receber e cativar. O bairrismo aveirense, aquele que nós conhecemos desta distante terra portuguesa de África, não é expansivo, não é muito de exteriorizar; mas, talvez por isso mesmo, é mais vivido, mais sentido. Há, existe, verdadeiro orgulho quando por aqui se fala em Aveiro e de Aveiro — orgulho aliado a uma saudade da terra que permanece no coração de cada um! Será uma pena que nem todos possam regressar um dia... A evolução da vida não o permitirá; para muitos a saudade restará para sempre...

A valorosa carreira do Sport Clube Beira-Mar na Zona Norte do Nacional da II Divisão, já o dissemos, tem sido vivida com grande ansiedade, em especial pelas figuras que, de algum modo, mais contactaram com o Clube, no seu tempo de Aveiro. Uns quantos que por aqui vivem, ou arreigados à terra, ou em missão de serviço, são prova eloquente do que afirmamos.

Neste momento de verdadeira euforia, embora ainda longe da concretização do sonho, aqui ficam algumas palavras, repassadas de saudade, de figuras bem conhecidas dos simpatizantes do Beira-Mar, que fomos procurar e ouvir, a propósito das recentes vitórias sobre o valoroso Salgueiros e o prestigioso Sporting da Covilhã.

OS AVEIRENSES DE LUANDA E A CARREIRA DO BEIRA-MAR

Da minha janela...

O primeiro que encontrámos foi o «grande» João Balãozinho que nos disse:

— Oh! snr. Duarte! Foi uma alegria! Até saltámos (ele e a família) de contentamento! Isto, de longe, custa muito mais! Sofre-se tanto...

— ...

— Não, não contava. Sempre esperei que ficasse lá para o meio da tabela...

— ...

— Se Deus quiser iremos a Aveiro em 1967! É quando o meu filho, que trabalha na Casa Americana, tem férias. É espero ver o nosso *Beira-Mar na I Divisão!*

Também Barata de Lima, figura bem conhecida e ex-futebolista dos anos de 40, depôs para o «Litoral»:

— Assim de repente, estou encantadíssimo e já não nos foge a I Divisão! Como antigo jogador, felicito todos os rapazes que defendem a camisola do Beira-Mar.

Mário Rocha, não obstante a sua indesmentível afeição ao Clube dos Galitos, no seu jeito reservado foi-nos dizendo:

— Como aveirense, folgo sempre com os êxitos dos clubes da minha terra. Os êxitos de Aveiro são os nossos êxitos. Estou satisfeito.

José Gonçalves Ribeiro, popularizado como «José de Gaia», um homem dos jornais que, depois de permanecer largos anos na Beira (Moçambique), milita presentemente em Luanda, disse-nos, com uma pontinha de comoção a traduzir toda uma saudade de longos anos de afastamento da Mãe-Pátria:

— Manda um abraço para o

Continua na página 7

XADREZ de NOTÍCIAS

Em acerto dos seus jogos, Vila Real e Boavista defrontaram-se, na quarta-feira, a contar para o Nacional da II Divisão. O desafio, realizado na capital transmontana, concluiu com a vitória dos vila-realenses por 2-1.

O Ministério da Educação Nacional e a F. N. A. T., dentro de uma política de fomento gimno-desportivo que atinja todo o País, têm prevista a construção de diversos pavilhões desportivos em diversas cidades. Aveiro e Setúbal terão primazia, devendo os novos unidades (de 45 por 32 metros, nos rectângulos de jogo) ser construídas no ano em curso.

Durante o dia, estes recintos servirão o desporto escolar; e, a partir das 18 horas, a sua utilização será repartida entre o desporto federado e o corporativo.

Após a já habitual interrupção da quadra carnavalesca, os campeonatos nacionais de basquetebol retomam hoje e amanhã o seu curso normal, com os desafios correspondentes às rondas inaugurais da segunda volta, que são os seguintes (zona Norte):

I DIVISÃO — Guifões-Illiabum, Naval 1.º de Maio-Sanjoanense, Académica-Vasco da Gama, e Marinhense-Porto.

II DIVISÃO — Gala-Fluvial, Esgueira-Educação Física, Sporting das Caldas-Sporting Figueirense, Sangalhos-Ginásio Figueirense, Centro Universitário-Olivais e Leça-Galitos.

Foram convocados para os trabalhos de preparação da selecção nacional de voleibol, que vai participar no Torneio do Ocidente, a realizar em Abril, no Porto, os jogadores do Sporting de Espinho José Salvador, Carlos Padrão, António Neves, António Natário e António Teixeira.

Campeonato Regional de Fundo

Num percurso de 165 quilómetros, com partida e chegada em Sangalhos, a Associação de Ciclismo de Aveiro fez disputar, no pretérito domingo, a primeira das três corridas que compõem o Campeonato Regional de Fundo, para «independentes».

A prova, em que alinharam catorze concorrentes, da Ovarense e do Sangalhos, proporcionou boa e equilibrada luta até ao momento em que o veterano Antonino Baptista se atrasou, por avaria, forçando

Continua na página 7